

CRÔNICA

Rubens Costa Romanelli, sábio e virtuoso

FIDÉLIS CHAMONE JORGE

"Cultiva com carinho o teu espírito. Mas, não cuides simplesmente de ser culto, senão também de ser bom. A cultura poderá dar-te a glória dos homens, mas só a bondade poderá conferir-te a glória de Deus."

R. C. ROMANELLI

Rubens Costa Romanelli foi o quinto dentre seis filhos do primeiro casamento de Osório Viana Romanelli com Lúvia Costa Romanelli. De família medianamente numerosa, teve cinco irmãos: Laura, Iracy, Jandira, Oswaldo e Djalma. Seu pai casa-se pela segunda vez com Dona Elisa e dá-lhe mais quatro irmãos: José, Osório, Marta e Beatriz.

Rubens Costa Romanelli nasceu aos 17 de setembro de 1913, em Divinópolis, MG. Casa-se com Dona Alda, de quem lhe nasceram três filhas: Lúvia, Lilavate e Liliane. Em 1968, celebra núpcias com Otaíza, que lhe deu duas filhas: Juliana e Elisa.

Inicia a formação cultural aos sete anos, quando, em 1920, se matricula no Curso Primário, no Grupo Escolar Bernardo Monteiro de Belo Horizonte. Em 1938, conclui o 2º ciclo (Curso Madureza), no Colégio Arnaldo, também de Belo Horizonte, nos termos do Art. 100 do Decreto 21.241, de 04/04/32. Portanto, só aos 25 anos é que o Mestre dá por encerrada sua formação cultural secundária.

Em 1943, cinco anos mais tarde, bacharela-se em Letras Clássicas pela Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Em 1946, obtém o Grau de Licenciatura pela mesma Faculdade, quando conclui a formação cultural superior em nível de graduação.

Espírito pesquisador, reconhece, por humildade, as próprias limitações, quando diz que nada sabe. Aspira à pós-graduação em nível de doutoramento. Em 1963, mediante notável defesa de tese (DO MORFEMA INDO-EUROPEU "n" EM LATIM), a Faculdade de Filosofia da UFMG outorga-lhe o título de Doutor em Língua Latina, juntamente com o de Livre Docente, nos termos da legislação então em vigor.

O Prof. Rubens Costa Romanelli ainda não se dá por satisfeito. Nutre o sagrado ideal do coroamento da carreira universitária. Em 1976, por motivo de aprovação em concurso de provas e títulos e defesa de tese (O SUPLETIVISMO INDO-EUROPEU NA MORFOLOGIA LATINA), é coroada dignamente sua evolução acadêmica com a nomeação para o cargo de Professor Titular de Letras Clássicas da mesma Faculdade, onde sempre estudou e lecionou.

Enumeram-se pelo menos 13 Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento feitos em França (Paris), no período de 1966 a 1975, seja na "École des Hautes Études" (Sorbonne) com os Professores Emile Benveniste, Jacques André, Françoise Bader, Michel Lejeune; seja no Collège de France (Paris) com o Prof. Emmanuel Laroche. Os Cursos enumerados, a seguir, demonstram a aguçada curiosidade do Mestre Romanelli, no que concerne às letras indo-européias:

Curso de Gramática Comparada das Línguas Indo-Européias;

Cursos de Filologia Latina (Lexiologia Latina, Crítica de Textos, Questions de Vocabulaire e Critique Textuelle et Questions Pratiques d'Édition);

Cursos de Gramática Comparada das Línguas Indo-Européias (Problème de Morphologie et de Syntaxe Verbales en Indo-Européen, Problème de Dérivation et Composition Nominales en Grec, Morphologie du Verbe Italique, Linguistique Italique, Mycéologie-Gregio Micênio)

Cursos de Língua e Civilização da Ásia Menor (De la Dérivation Nominale en Indo-Européen de l'Anatolie — Hitita e Luvita, Recherches sur l'Histoire et la Langue Lyciennes).

Incluem-se, também, Cursos de Extensão Universitária, a saber:

Semana de Estudos Bilaquianos e Euclidianos, em 1966;

Problèmes et Méthodes Actuelles de la Stylistique, ministrado pelo Prof. Pierre Guiraud, da Sorbonne, na Faculdade de Letras da UFMG, em 1966;

1º Seminário de Lingüística, realizado na Faculdade de Letras da UFMG, em 1967;

II Semana da Pesquisa na UFMG, promovida pelos Conselhos de Pesquisa e Extensão da mesma Universidade, em 1971.

Sua experiência docente cobre os níveis médio e superior. Inicia-se em 1943, época em que se bacharela em Letras Clássicas e termina aos 24/12/78, data de seu falecimento. Deu aulas de Língua e Literatura Latinas, Língua Portuguesa, Língua Grega, Lingüística Geral, Lingüística Indo-Européia. Exerceu as mais diversas funções de preceptor: Monitor de Língua Grega, de 1942 a 1943; Professor Assistente, Regente de Cadeira, Professor Adjunto e, finalmente, Professor Titular de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFMG, por concurso, a partir de 1976.

Rubens Costa Romanelli, freqüentes vezes, participa de comissões examinadoras para o exercício do magistério. Foi Membro Efetivo da Comissão para Exames de Suficiência para regência de aulas de Língua Latina do Colégio Estadual de Minas Gerais, nos estabelecimentos oficiais do Estado, desde 1959. Examinou pelo menos 14 candidatos para o magistério superior, seja em concursos para Auxiliar de Ensino, seja em concursos para defesa de tese de Doutorado. Participou de comissões examinadoras de Língua Latina, Lingüística Geral, Língua e Literatura Gregas, Filologia Românica, Literatura Portuguesa. Examinou 8 candidatos para Auxiliar de Ensino e 5 defesas de tese de Doutorado. Tal período de sua carreira iniciou-se em 1965 e prolongou-se até 1971.

O Mestre Romanelli não fica adstrito à sua Faculdade de Letras da UFMG. Exerce atividades outras extracurriculares. Releva registrar que fez várias conferências de interesse universitário como "O Sânscrito no Quadro das Línguas Indo-Européias", proferida na Faculdade de Letras da UFMG, no dia 25/09/69, durante a 1ª Semana de Estudos Hindus. Na qualidade de Delegado da Faculdade de Filosofia da UFMG, participou do 1º Congresso de Cultura Greco-Latina, realizado em São Paulo, em 1958. Viajou pela Europa,

pronunciando inúmeras conferências, a convite, acerca de temas filosóficos, científicos e religiosos. Não só honrou as letras européias, mas também as brasileiras. Peregrinou por quase todas as capitais do Brasil e por incontáveis cidades do interior do país.

Ninguém há de duvidar de que vasta é sua obra. Sobejam-lhe publicações em livros, opúsculos, jornais e revistas. Dentre os livros e os opúsculos, citam-se:

Do Professor e sua Missão. Oração de paraninfo dos licenciados pela Faculdade de Filosofia da UFMG. Belo Horizonte, Edições Síntese, 1958, 19 p.;

Do Morfema Indo-Europeu "n" em Latim. Tese de concurso. Contribuição ao estudo da Lexiogenia Latina. Belo Horizonte, Imprensa da UFMG, 1963, 463 p.;

Os Prefixos Latinos. Da composição nominal e verbal em seus aspectos fonéticos, morfológicos e semânticos. Belo Horizonte, Imprensa da UFMG, 1964, 135 p.;

O Primado do Espírito. Ensaio de Ética para a Valorização Espiritual do Homem. Belo Horizonte, Imprensa da UFMG, 3ª edição, 1965, 200 p.;

O Supletivismo Indo-Europeu na Morfologia Latina. Tese de concurso para Professor Titular de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFMG. Belo Horizonte, Imprensa Universitária, 1975, 272 p.

Registra-se em seu livro *O Primado do Espírito*, na página DO MESMO AUTOR, um trabalho de Filosofia, a publicar, intitulado "*Deus e o Universo*. Breve ensaio de Cosmologia. Desenvolvimento de uma conferência pronunciada no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo, em janeiro de 1960".

Em jornais e revistas, constatam-se 22 publicações acerca dos mais variados assuntos. O autor deste trabalho não se constrangeria, em tempo algum, em asseverar que o Mestre Rubens Costa Romanelli é, indubitavelmente, o paradigma do homem pluriapto.

A Morte Térmica do Universo (I-VIII). Estudo crítico da generalização ao Universo do 2º princípio da Termodinâmica. Publicação seriada no semanário *Síntese*. Belo Horizonte, janeiro a agosto de 1940.

A *Expansão do Universo e sua Significação Cosmogônica* (I-VIII). Contribuição ao estudo da gênese, estrutura e evolução do Universo. Publicação seriada no suplemento dominical do diário "Folha de Minas". Belo Horizonte, agosto a outubro de 1946.

O *Fim do Mundo* (I-VIII). Análise de oito hipóteses diferentes acerca das causas mais prováveis da extinção da vida na Terra. Publicação seriada na revista *Era Uma Vez*. Belo Horizonte, novembro de 1945 a outubro de 1946.

O *Vocabulário Indo-Europeu e seu Desenvolvimento Semântico* (I-XX). A História das Idéias através da História das Palavras, em 30 línguas da família Indo-Européia, na revista *Kriterion*, Belo Horizonte, Imprensa da UFMG, perfazendo um total de 661 páginas tamanho meio-ofício, contendo 240 verbetes. Publicação iniciada em 1954 e interrompida em 1965.

Uma Visão Teofânica do Universo. Separata nº 15 da Revista da UFMG. Belo Horizonte, dezembro de 1965, 15 p. (110-24). Oração de paraninfo pronunciada na solenidade de colação de grau da turma de Licenciados da Faculdade de Filosofia da UFMG, no dia 19/12/65, no Teatro Francisco Nunes, Belo Horizonte. Uma visão de conjunto da compreensão da realidade. Compreensão aliada à ação construtiva que principia pela transformação de nós mesmos, exerce-se e se expande, em perfeita harmonia com a ação das leis da vida, qual positivo fator na dinâmica da evolução.

Breve Diálogo sobre Educação. Artigo publicado no "Mundo Espírita", Curitiba, 30/11/1966. Este artigo foi dedicado à jovem educadora Otaíza Bueno de Oliveira. "Educação, como formação, não passa muitas vezes de instrução, quando não de deformação. Em seu mais profundo significado, a educação não se reduz a uma questão de formar (dar forma), ou informar (introduzir na forma), ou conformar (ajustar a uma forma), ou reformar (refazer a forma), ou transformar (passar de uma a outra forma), mas, se me permite o neologismo, a uma questão de *eformar* (fazer sair da forma), porque educar é libertar da escravidão das formas, é revelar o conteúdo íntimo da vida, descobrir a realidade subjacente em nós, atualizar, enfim, as infinitas potencialidades do ser!"

A *Proeza da Apolo XI*. Artigo publicado no suplemento especial do "Diário da Tarde". Belo Horizonte, julho de 1969. O vespertino

mineiro resolveu, por ocasião do lançamento da nave espacial Apolo XI, em viagem à Lua, colher a respeito do acontecimento o depoimento de três intelectuais mineiros, representantes das três correntes religiosas dominantes no país: um católico, um protestante e um espírita. Rubens Costa Romanelli é escolhido para opinar em nome do Espiritismo. À época, era Presidente do Conselho de Extensão da UFMG, Membro da Sociedade Mineira de Astronomia, escritor, conferencista e militante espírita de primeira linha.

Os Sinônimos de Reencarnação. Publicado no "Mundo Espírita", Curitiba, julho e agosto de 1969. Mais uma vez, ainda, a palavra com Rubens Costa Romanelli: "Dentre os sinônimos que nos propusemos estudar aqui, a palavra *reencarnação* é o de emprego mais recente e o de uso mais corrente nas modernas línguas ocidentais. A despeito da dupla vantagem de traduzir perfeitamente a idéia de retorno do espírito à vida terrena, mediante renascimento em novo corpo, e de excluir a idéia de regresso às formas animais, tem esse sinônimo o inconveniente de portar um sentido demasiado sensório e de limitar o fenômeno do renascimento ao mundo material ou, mais precisamente, ao corpo carnal. Ora, é forçoso admitir que, ultrapassados, por evolução, os limites da vida física, não fique definitivamente encerrado o ciclo dos renascimentos. O processo deve prosseguir em outros níveis do ser, mediante a retomada de corpos cada vez mais sutis, que por seu alto teor dinâmico, já nada mais lembrem do corpo carnal."

Palingênese e Filogênese (I-II). Artigo publicado no "Mundo Espírita", Curitiba, 31/08/69. Estudo acerca do atual panorama biológico da terra, resultado de um formidável impulso, que começou no seio tépido dos mares primitivos, com a gênese dos primeiros compostos albuminóides, e veio culminar no homem.

Os Nomes de Deus no Indo-Europeu e no Semítico. Separata nº 18 da Revista da UFMG. Belo Horizonte, dezembro 1968/1969, 11 p. (141-51). Tal "estudo aspira a ser uma breve história da idéia de Deus... constitui muito menos uma tese de História do que de Lingüística. Escrevêmo-la, é verdade, com o escopo de traçar a idéia de Deus, mas, em vez de estudar essa idéia, pesquisando-a na evolução do pensamento religioso dos povos, propusêmo-nos estudá-la, pesquisando-a na evolução de sentido das palavras designativas da

divindade, nas línguas que integram as duas mais importantes famílias lingüísticas do mundo — a família indo-européia e a semítica. É nestas, indiscutivelmente, que a idéia de Deus se revela mais evoluída ou, se o preferirem, mais despojada de elementos antropomórficos.”

O Ser e o Devir (I-III). Publicados no “Mundo Espírita”, Curitiba, 31/01/70, 31/03/70 e 30/04/70. “Potencialmente, todo ser é infinito e eterno ou, em outros termos, todo ser é, em essência, o próprio Absoluto. Naturalmente, isso não significa que haja tantos absolutos quantos os seres, o que seria absurdo, senão que, em última análise, não há mais que um Ser — o Absoluto, o Supremo, o Uno, enfim, Deus — em função do qual existimos e evoluímos. Fora desse Ser, considerado em sua natureza íntima e profunda, tudo é fenômeno, tudo é devir, tudo é um fluxo perpétuo. A própria pessoa é um fenômeno. Com efeito, o que há de verdadeiramente real em cada um de nós é absolutamente impessoal, ou, antes, esse Impessoal é o único Ser real existente e subjacente neste Universo evolvente.”

Livre Arbítrio e Determinismo (I-II). Publicados no “Mundo Espírita”, Curitiba, 31/05/70 e 01/06/70. “... o ato de o ser afastar-se do uso correto de sua liberdade é, em última análise, um ato de ele afastar-se de si mesmo. Ora, se, como temos afirmado, a Lei é inseparável do ser e se, à medida que evolve, ele se integra nela, a ponto de tornar-se ela mesma, podemos então concluir que o ato supremo e último de liberdade é o ato de o ser integrar-se plenamente em si mesmo. Daí por diante, já não terá sentido falar-se em livre arbítrio e em determinismo, porquanto já não haverá oposição entre o eu e o não-eu.”

Evolução e Educação (I-II). Publicados no “Mundo Espírita”, Curitiba, 31/07/70 e 31/08/70. “Desde a antigüidade clássica, quando se fundaram os primeiros estabelecimentos de ensino, até nossos dias, a escola permaneceu inteiramente divorciada da vida. Foi, sem dúvida, um grande mal, talvez, entre tantos outros, o que mais contribuiu, se não direta, pelo menos indiretamente, para retardar o desenvolvimento da civilização, nestes dois últimos milênios. O mal, de tão velho, tornou-se crônico, em que pese ao fato de ter sido diagnosticado precocemente. Já em pleno fastígio da civilização romana, Sêneca o denunciava nesta famoso sentença, com a qual ele

criticava a orientação pedagógica então vigente nas escolas de Roma, como nas de Atenas: *Non vitae, sed scholae discimus*, isto é, “aprendemos, não para a vida, mas para a escola”.

Da Filosofia da Morte à Filosofia da Vida (I-III). Ensaio de uma Teoria da Imortalidade. Publicados no “Mundo Espírita”, Curitiba, 31/01/72, 29/02/72 e 31/03/72. “Dentre os problemas com que, em todos os tempos, se tem defrontado o homem, nenhum jamais houve mais cheio de gravidade, nem mais prenhe de mistério do que o problema da morte.” “... não há, nem atualmente, nem potencialmente, uma estrutura última. As estruturas sucedem-se, no curso infinito do tempo, nascendo e morrendo, morrendo e renascendo, em níveis cada vez mais altos, numa ininterrupta progressão evolutiva, que levará o ser às suas profundidades interiores, para lá, sempre para lá de todos os limites concebíveis.”

A Grande Revolução (A Revolução pela Educação). Discurso de paraninfo, publicado no “Mundo Espírita”, Curitiba, em maio de 1973. “Toda a nossa experiência de vida nos tem mostrado que só uma Educação à base de Amor poderá deflagar a Grande Revolução, que virá arrancar o mundo do tremendo caos em que se submerge.”

O Sexo nos Espíritos. Publicado no “Mundo Espírita”, Curitiba, em data não confirmada. Trabalho fundamentado em Anaxágoras de Clazômenas, frag. 2a: “O visível é uma visão do invisível.” “Dentro de ampla perspectiva da evolução, parece-nos lícitos interpretar, como exteriorização da íntima bipolaridade do ser, todo esse longo processo que vai do instante em que, no remoto passado, se bifurcou a linha do desenvolvimento biopsíquico, com a diferenciação sexual dos seres em masculino e feminino, até o momento em que, no futuro distante, se dará a fusão dos sexos.”

Da Supremacia do Amor. Artigo publicado, todavia, sem confirmação do nome do jornal e da data. “Amar é, assim, em última análise, elevar-se à dignidade de Deus, porque, em essência, Deus é Amor!”

O Controle da Natalidade. Publicado no “Mundo Espírita”, Curitiba, em data não confirmada. O autor submete à consideração dos estudiosos espíritas um questionário para debater a questão do controle da natalidade. Questão 12: “Enfim, como interpretar o

preceito bíblico: "Crescei e multiplicai-vos"? Não estaria aí uma norma para o nosso comportamento? Em primeiro lugar, importa CRESCER e, em segundo lugar, MULTIPLICAR. Ora, CRESCER é uma projeção em sentido VERTICAL, um processo de valor qualitativo e, portanto, espiritual; MULTIPLICAR é uma projeção em sentido HORIZONTAL, um processo de valor quantitativo e, portanto, material."

A Cremação de Cadáveres. Artigo publicado, contudo, sem confirmação do nome e da data do jornal. Trabalho baseado na lição que se contém na máxima latina: *Talis vita, finis ita* (Tal vida, tal morte). "Para os que mentalizaram no espírito seu centro de vida, a morte não passa de simples transição, sem maiores perturbações, entre duas formas de existência." "Mas, para aqueles que, gravitando na órbita dos sentidos, mentalizaram no corpo seu centro de vida, a morte assume aspectos verdadeiramente dramáticos. Ela os atinge em cheio, deixando-os inteiramente desnordeados."

Eu Canto. Artigo publicado num jornal e data não identificados, em Belo Horizonte. "Morreram em mim todos os desejos que me atormentavam no cárcere das formas transitórias. Já não me alucina a paixão da Unidade. Já não me arrebatava a sedução do mistério. Já não me abrasa a sede do Infinito. Já não me aflige a nostalgia da Luz. Já não me consome a saudade de Deus. Agora, sou todo plenitude. Sou uma alma integrada na alma do Todo."

A Prece. Página publicada, também, em jornal e data não identificados. Trata-se da Prece proferida ao alvorecer do dia 19/12/63, ocasião em que eram lançadas as pedras fundamentais da obra máxima, a CIDADE DA FRATERNIDADE. "Agora, Senhor, toma-nos em Tuas santas e operosas mãos e concede-nos a graça de servir-Te, com devotamento e amor, para que amanhã, por detrás destas mesmas planuras, onde já irrompe a luz do dia, se levante o Sol glorioso que há de iluminar a consciência do mundo."

Sugestões do Natal. Artigo publicado em jornal e data ignorados. Exortação ao Cristo, é página de profunda Sabedoria e de rara Beleza. "Da manjedoura ao Calvário, sua vida foi uma seqüência de lições de beleza imortal. Ao magistério da palavra que fascina, Ele soube aliar o magistério do exemplo que edifica. Através de seus lábios divinos, fluía, eloqüente, o Verbo de Deus, que Nele se fizera carne e habitara entre nós."

A Propósito da Etimologia do port. romã. Artigo publicado na revista "Ensaio de Literatura e Filologia", vol. 1, do Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte-MG, 1978. "Ante o inconcusso testemunho dos fatos, não há como fugir à restituição da etimologia proposta, há quase dois séculos, por João de Souza. É evidente, pois, que o port. *romã* só pode proceder do ár. *rummān* e, como tal, nada tem a ver com o lat. *romana* (scil. *mala*), como, aliás, já o haviam notado Nimer e Corominas."

Origens do Léxico Português. Revisão Crítica dos Dicionários Etimológicos da Língua Portuguesa com vistas à Etimologia, Ortografia, Ortofonia e Lexiogenia. Crítica dos três principais dicionários etimológicos da língua portuguesa de autoria de Antenor Nascentes, José Pedro Machado e Francisco da Silveira Bueno. Rubens Costa Romanelli incluía, tão-somente, vocábulos de etimologia duvidosa proposta por um dos três lexicógrafos. Sua obra, de vasto plano geral, incluía os seguintes étimos e hibridismos:

Étimos Indo-Europeus:

Vocábulos de origem indo-iraniana:

Do Ramo Índico: Sânscrito e Neo-Árico;

Do Ramo Iraniano: Avéstico e Persa;

Vocábulos de origem grega;

Vocábulos de origem latina e românica;

Vocábulos de origem céltica;

Vocábulos de origem germânica;

Vocábulos de origem eslávica;

Vocábulos indo-europeus de outras origens;

*Étimos Camito-Semíticos:**

Vocábulos de origem árabe;

Vocábulos de origem hebraica, aramaica, acádica, etc;

* Nos originais, datilografados pelo autor, lê-se *Cámito-Semíticos*.

Étimos Dravídicos:

- Vocábulos de origem tamúlica;
- Vocábulos de origem malaiala;
- Vocábulos dravídicos de outras origens;

Étimos Uralo-Altáicos:

- Vocábulos de origem turca;
- Vocábulos de origem japonesa;
- Vocábulos uralo-altáicos de outras origens;

Étimos de Outras Famílias Lingüísticas:

- Vocábulos de origem malaica;
- Vocábulos de origem chinesa;
- Vocábulos de outras origens;

Hibridismos:

- Compostos de elementos gregos e latinos;
- Compostos cujos elementos são de outras origens.

Ninguém há de duvidar de que R. C. Romanelli precisaria de uma longevidade intelectivamente fértil. Ao falecer, deixou-nos tal obra inacabada. Consta dos seus papéis que o Mestre concluiu, do item *Étimos Indo-Europeus*, o sub-item *Vocábulos de origem indo-iraniana*, devididos em dois Ramos: o *Índico* (Sânscrito e Neo-Árico) e o *Iraniano* (Avéstico e Persa), o primeiro *Ramo* datilografado em 55 laudas em espaço duplo e o segundo em 47 laudas, também em espaço duplo, e o sub-item *Vocábulos de origem grega*, que pesquisou até o verbete ISÓPODO. Esta parte do trabalho foi datilografada em 62 laudas, espaço duplo. Relewa lembrar que Rubens Costa Romanelli datilografava, ele mesmo, os resultados das pesquisas, tal era sua preocupação no sentido de que tudo ficasse o menos imperfeito possível, e, por força de ética e elegância, ninguém co-participasse de seus erros.

À guisa de exemplo, transcrevemos, na íntegra, o verbete AÇÚCAR:

AÇÚCAR sm. Substância doce que se extrai de vegetais, especialmente da cana chamada de açúcar e da beterraba, assim como de certas secreções animais.

1. Nascentes: "Do sânsc. *çarkara* 'grãos de areia', prácrito *sakkar* através do ár. *as-sukkar*." 2. Machado: "Do ár. *as-sukkar*, por sua vez do gr. *sákchar* ou *sákcharon*." 3. Bueno: "Ár. *sukkar* que é o sânscrito *sárkara* e na forma vulgar do prácrito *sakkarā*."

O vocábulo não foi tomado pelo árabe ao prácrito, como pretendem Nascentes e Bueno, nem ao grego, como quer Machado (que aliás transcreve incorretamente o grego *σάκχαρ*, por *sákchar* em vez de *sákchar* ou, menos bem, *sácchar*), mas ao novo persa *sákar*, que o tomou ao prácrito *sakkarā* 'areia, cascalho' e este, ao scr. *śárkarā* (cf. o gr. *krókê*, *krokalê* 'seixo, calhau') 'areão, saibro, cascalho', donde 'açúcar cristal'. Por outro lado, o gr. *sákchar*, *sákcharon* (> lat. *saccharum*) não proveio do prácrito, mas do páli *sakkarā*. É etimologicamente injustificável, como se vê, a grafia portuguesa com /ç/, instituída pelo acordo ortográfico luso-brasileiro. Deveria, pois, ser restabelecida a grafia antiga, *assúcar*, por ser a única compatível com a grafia do étimo imediato da palavra, o ár. *'assukkar* (< *'al-sukkar*), que foi a última língua interferente na veiculação da palavra para o português. Cf. Schrader-Nehring RIAL II 705-706, Nimer IOLP n° 65, Frisk GEW II 672-673, Mayrhofer KEWA III 308 e Turner CDIAL n° 12337.

Rubens Costa Romanelli exerceu nada menos que 22 cargos e funções, a saber:

Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia de MG, de 1942/43;

Membro Efetivo do Conselho Estadual de Educação da Campanha Nacional dos Educandários da Comunidade (CNEC), de 1963/68;

Diretor do Instituto de Humanidades da Faculdade de Filosofia da UFMG, de 1964/68;

Revisor da redação do "Diagnóstico da Economia Mineira", obra em 5 volumes elaborada pelos técnicos do Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais, para ser apresentado ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da República, em 1967;

Diretor Executivo do Conselho de Extensão da UFMG, de jan. de 1969/jan. 1972;

Membro Efetivo da Coordenação de Ensino e Pesquisa da UFMG, de jan. de 1969/jan. de 1972;

Membro do Júri para julgamento das obras de erudição concorrentes ao prêmio "Cidade de Belo Horizonte", instituído pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, em 1972;

Presidente da Comissão para implantação do Curso de Pós-Graduação em Letras da UFMG, de março de 1972/março de 1973;

Membro da Comissão Verificadora, para efeito de reconhecimento, da Faculdade de Ciências e Letras "Teresa Martin", com sede em São Paulo; da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga (MG) e do Instituto Granbery de Juiz de Fora;

Diretor Geral do VI e VII Festivais de Inverno, promoção cultural da UFMG, realizada em Ouro Preto e outras cidades históricas de Minas Gerais, de 1º a 31 de julho de 1972 e 1973, respectivamente;

Membro Efetivo do Conselho de Graduação da UFMG, de nov. de 1972/1973;

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Letras da UFMG, de abril a outubro de 1973;

Presidente da Associação de Estudos Clássicos do Brasil (Seção de Belo Horizonte);

Membro Efetivo do Conselho Curador do Palácio das Artes, nomeado de uma lista tríplice apresentada ao Ex.^{mo} Governador do Estado de Minas Gerais, pelo Magnífico Reitor da UFMG, a partir de 1970;

Chefe do Setor de Língua Latina do Departamento de Letras Clássicas da Faculdade de Letras da UFMG, a partir de março de 1972;

Diretor da Revista PHASIS, da Faculdade de Letras da UFMG;

Membro do Núcleo de Assessoramento à Pesquisa da Faculdade de Letras da UFMG;

Vice-Presidente da Fundação de Educação Artística de Minas Gerais, a partir de 1975;

Membro da Associação de Estudos Clássicos do Brasil, filiada à *Fédération Internationale des Études Classiques*, com sede em Paris;

Membro Efetivo da Associação Brasileira de Linguística, com sede no Rio de Janeiro.

Dentre os Títulos Honoríficos, Rubens Costa Romanelli fez juz a quatro Prêmios, a uma Condecoração e a três Distinções e Honrarias, perfazendo um total de oito títulos honrosos, a saber:

Prêmio de Filologia "João Ribeiro", conferido pela Academia Brasileira de Letras, em 1964;

Prêmio de Erudição "Cidade de Belo Horizonte", outorgado pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, em 1964;

Dois Prêmios de Erudição "Pandiá Calógeras", conferidos pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, em 1965 e 1966, respectivamente;

"Medalha de Honra da Inconfidência", concedida pelo Governo do Estado de Minas Gerais, em Ouro Preto, nas solenidades de 21 de abril de 1972;

Troféu "Professor do Ano" (1964), concedido por motivo de concurso feito entre universitários da capital sobre "Os Dez mais da Cultura", por iniciativa do jornal "Correio de Minas";

Focalizado, por efeito de pesquisa pública, no programa da TV-ITACOLOMI — "Esta é a sua Vida", no ano de 1961;

"Pergaminho do Mérito", título outorgado pela Reitoria da UFMG, em virtude de ter sido eleito "Professor Padrão" da Faculdade de Letras, em eleição realizada entre seus pares, na referida Faculdade, em outubro de 1972.

"AD ASTRA PER ASPERA" *

Tive a honra de conhecer o Mestre Rubens Costa Romanelli por ocasião de uma Confraternização de Mocidades Espíritas de Minas Gerais que se realizou em Manhuaçu (MG), em 1963. Viajávamos no mesmo ônibus, quando numa de suas paradas, de madrugada, encontramos-nos à porta de um pequeno restaurante.

* As astros, por caminhos ásperos.

Cumprimentamo-nos cordialmente e, nesse instante, verifiquei que se tratava de Rubens Costa Romanelli. Perguntei-lhe se era o autor d'*O Primado do Espírito*. Qual não foi meu contentamento ao constatar que estava diante de uma personalidade das mais sábias e virtuosas a um só tempo.

Fomos sempre amigos inseparáveis, na alegria e na dor. Participei muito de suas dores, mas não me duvida jamais que maior foi a sua participação benfazeja em minha Vida. Tão sensível foi a ajuda que me concedeu, sobretudo, através de exemplos eloqüentes, que não me é difícil asseverar que Rubens Costa Romanelli foi, de todos os que eu conheci, a maior personificação do Amor, dado que, nele, eu não sabia o que era mais saliente, se a sabedoria ou se as virtudes.

Homem culto, mas muito cuidadoso de não perder de vista a simplicidade, agia com humildade na grandeza.

É-me extremamente penoso um depoimento pessoal, uma vez que sua vasta obra fala, a todos, alto e bom som. Foi essa a razão que me levou a declinar-lhe as publicações sempre de forma minuciosa, fundamentando-me numa pesquisa que me situasse e aos leitores ao pé da verdade.

O lirismo com que nos incita à conquista de nós mesmos é algo grandiloqüente. Romanelli é dos raros que se propõem ao ministério do Bem, mas, sobretudo, através da grandiloqüência do exemplo que ensina melhor. Suas aulas foram sempre lições de Vida, urdidas na luta sem tréguas, incansável e persistente.

Seu espírito Universal e, se o preferirem, cósmico, está para lá das fronteiras ideológicas. Fala a todos com o mesmo Amor, ao católico, ao espírita, ao protestante, ao ateu ou ao agnóstico. Trabalhou, incansavelmente, com trinta línguas ocidentais da grande família indo-européia, mas, sobretudo, escolheu, dentre todas, a Língua do Amor com que pudesse falar aos semelhantes, consubstanciando-se em Deus, porque, por convicção, asseverava que Deus, em última análise, é, em essência, o próprio Amor.

Ingentes foram as lutas com que se deparou. Não menos ingentes foram a perseverança e a coragem com que as enfrentou. Sempre confiante, nutria-se com o adubo de uma fé raciocinada, inquebrantável, inabalável.

Paciente na dor, ponderado na alegria, conseguiu superar-se a si através do profundo conhecimento de si mesmo.

Aos 22 de dezembro de 1978, conduzia seus familiares rumo a Londrina, no Paraná. Nas circunvizinhanças de Itápolis, norte de São Paulo, foi vítima de catastrófico acidente automobilístico, no qual lhe faleceram a companheira e, minutos após, também, sua caçula ao dar entrada no hospital daquela cidade.

Coube-me a dolorosa tarefa de confessar-lhe a verdade relativamente ao passamento de Otaíza e Elisa. Nesse instante, exclama, veementemente: "Como me fazem nutrir uma esperança inglória, logo a mim que vejo na morte a expressão da própria Vida!" O peito mostra-se, visivelmente, arfante. Uma lágrima corre-lhe no canto externo do olho esquerdo e diz-me: "Coitadinhas, tudo tão triste!"

O Mestre prossegue inquebrantável diante das vicissitudes. Nenhum instante de revolta, nenhum esboço de queixume. Deus em toda sua glória sabe que "Não é melhor para os homens que lhes aconteça tudo o que eles querem", Heráclito, frag. 110.

No dia 24 de dezembro de 1978, num sábado pela manhã, transportaram-no de avião para Belo Horizonte, na companhia de Juliana que, como ele, estava politraumatizada; de Lilavate sua filha e de Dr. Dulmar Garcia de Carvalho, médico, amigo e espírita. Ao sobrevoarem o Lago de Furnas (MG), o Mestre pediu ao médico que lhe desse a mão de Juliana. Naquele instante, pressentia a sombra da morte. Lívido, dispnéico e cianótico, por força de uma Embolia Pulmonar Gordurosa, Rubens Costa Romanelli despedia-se das dores do mundo, para submergir na plenitude da luz de um Sol de Infinita Grandeza reservada "Aos Astros, por caminhos ásperos".

Seu corpo volta ao pó da Terra, no dia 25 de dezembro de 1978, à tarde, ao ser depositado na clausura subterrânea (Jazigo nº 2/56), da quadra XXXI do Jardim das Paineiras do Cemitério Parque da Colina, em Belo Horizonte, MG.

Obrigado Mestre Rubens Costa Romanelli, tu continuas uma "luz que brilha e aquece", tu continuas uma flor invisível "que viceja e perfuma".